

PERFIL DA MOBILIDADE DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA FÍSICA INCLUÍDOS EM REDE MUNICIPAL DE ENSINO REGULAR E AVALIAÇÃO DA ACESSIBILIDADE ESCOLAR.

Pôster

Autores deste trabalho:

Tereza Cristina Carbonari de Faria: Universidade Federal de Alfenas UNIFAL - MG

Sílvia Caroline Massini Rosa: Universidade Federal de Alfenas UNIFAL-MG

Ligia de Sousa Marino: Universidade Federal de Alfenas UNIFAL-MG

Larissa de Melo Taveira: Universidade Federal de Alfenas UNIFAL- MG

Jéssica Beatriz de Matos: Universidade Federal de Alfenas UNIFAL- MG

Área do Trabalho: Fisioterapia

Data da submissão: 09/08/2018 às 16:47

Justificativa

Diante da necessidade de ampliar o conhecimento a respeito da temática e de conhecer outras experiências relacionadas às crianças com deficiências é que surgiu a motivação para desenvolver este estudo. Sair do contexto da clínica onde o ambiente é "padronizado" para neutralizar o impacto variável dos diferentes ambientes sobre a capacidade do indivíduo e avaliar o desempenho das crianças num ambiente como a escola, um ambiente habitual que apresenta o envolvimento do indivíduo numa situação de vida, seria primordial para entender de fato a funcionalidade dessas crianças e também as barreiras encontradas por elas.

Objetivo(s)

Traçar o perfil da mobilidade de alunos com deficiência física incluídos em escolas municipais de ensino regular em uma cidade no sul de Minas Gerais e avaliar a acessibilidade escolar.

Método(s)

Trata-se de um estudo transversal, no qual a avaliação da mobilidade foi realizada frente qualificação de nove domínios da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF) e a avaliação da acessibilidade escolar foi baseada em 36 itens das normas da ABNT NBR:9050.

Resultado(s)

Foram avaliados 13 alunos (n=13), no qual houve prevalência do sexo masculino 69,2% e idade média de 7,3 anos. Verificou-se que 53,8% dos alunos estão no Ensino Fundamental I e 92,3% contam com auxílio de um professor de apoio. Os diagnósticos mais frequentes foram Paralisia Cerebral (n=4) e Distrofia Muscular de Duchenne (n=3). Os alunos apresentaram maior dificuldade (grave a completa) nas tarefas: mover objetos com membros inferiores (69,2%), andar (69,2%), deslocar-se (61,5%) e deslocar-se por diferentes locais (53,9%). Relacionado à acessibilidade escolar todas as instituições que recebem alunos com deficiência física (n=9) apresentaram barreiras.



Conclusão(ões)

O estudo apontou maior comprometimento da mobilidade relacionada à locomoção e que existem barreiras arquitetônicas e materiais que comprometem a independência dos alunos com deficiência física e dificultam a participação ativa nos diferentes contextos escolares.